

O GOVERNO em marcha [arre]

CRIMINOSOS DE GUERRA, enfens, contrabandistas, ladrões de largo curso e outros tipos da mais baixa escória humana continuam a entrar livremente no Brasil, instalando-se de preferência do Rio e em São Paulo, para onde transferem suas especialidades. Houve, há poucos dias, um movimento objetivando a criação de medidas que proibissem a entrada dessa gente que vem superlotar as grandes cidades e, o que é pior, espalhar o terror, o negocismo e a perversidade entre as nossas populações. Chegam aqui com o título de agricultores ou técnicos nisto ou naquilo, com os passaportes devidamente visados, e logo passam a sair o Brasil.

Um relatório entregue ao Sr. Café Filho mostrava todas essas mazelas. Apontava, um por um, os criminosos de guerra nazistas e fascistas que passaram a circular no país, alguns deles, até, nas altas rodas de onde saíram os homens do golpe de 23 de agosto. O relatório ficou sobre uma mesa do Catete. Café seguiu de helicóptero para Petrópolis e a escólio continuou a descer na Praça Mauá e no Pôrto de Santos.

E fato velho: elementos do clero em parceria com capitalistas internacionais, são os responsáveis pela canalização do rebuliço para o Brasil. Se o fato é velho, não deixe de ser novo — e muito significativo — que o Sr. Café Filho, cristão recente, mandou desrespeitar todos os informes que lhe foram encaminhados pelo Sr. Blairo Penhaler, a quem demitiu, inclusive, do Departamento Nacional de Imigração.

Um aviso: a declaração acima foi feita ontem, dia 12, pelo Sr. Penhaler.

Brasília 20/8/1955

Bicampeão

Sagradando-se definitivamente bicampeão carioca de futebol o Flamengo, sem ainda nem uma derrota neste terceiro turno, bateu o Vasco por 2x1, proporcionando à torcida rubronegra uma antecipação do Carnaval. As batucadas e os foguetes fizeram-se ouvir por toda a cidade até alta madrugada e a festa de coroação do bicampeão foi até quase o amanhecer.

GOLS

Os gols foram de au-

Carioca o Flamengo

Servílio, Dequinha e Jordin; Paulinho, Rubens, Indio, Benítez e Evandro.

JUIZ — Antonio Viug,

cujas atuações mereceram recompensas por parte da torcida.

RENDAS — Cr\$.....

1.727.909,70.

IRREGULARIDADES —

No primeiro tempo um penalti de Pavão em Vava não foi assinalado e o gol de Indio foi marcado exatamente quando Elias,

que devia marcá-lo, estava machucado e portanto impossibilitado de fazê-lo.

Os quadros jogaram com os seguintes elementos:

VASCO — Vitor Gonzalez; Paulinho e Elias; Laerte, Mirim e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Parodi.

FLAMENGO — Garcia; Tomires e Pavão;



O Sr. Irineu Mendonça, chefe da Assistência Sindical do Ministério do Trabalho, quando falava na assembleia dos operários da Telefônica, tumultuando o reunião

TUMULTUADA A ASSEMBLÉIA PELO REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO

Na assembleia que os trabalhadores da Clá. Telefônica realizaram anteontem, quando se discutiu a legalidade ou não do afastamento de três operários do trabalho para que, mantidos pelo Sindicato, assessorassem a diretoria na direção da campanha reivindicatória, deu entrada no recesso o Sr. Irineu Mendonça, Chefe da Divisão de Assistência Sindical do Ministério do Trabalho. Mais tarde, ele esclareceu que ali havia ido por

conta própria, sem convite da Diretoria do Sindicato. Ou melhor, foi por ordem da Companhia Telefônica Brasileira.

INSULTOS AOS TRABALHADORES

Como lhe fizessem uma consulta sobre o caráter legal ou não do desligamento dos três trabalhadores para formar uma «comissão de assessores», o representante do Ministro do Trabalho (conforme afirmou ser), aprovou-

tou a oportunidade para assumir praticamente a direção da assembleia, desejando (toda a orientação ministerialista teve a Telefônica) sobre os trabalhadores. Não respondeu à pergunta que lhe fora feita e resolveu mostrar porque «não se deve criar tal comissão, sempre insinuadas por grupos organizados». E quando disse que a Diretoria do Sindicato deve gozar da confiança da corporação, forte murmurô percorreu a assistência. Jose Faustino de Alcântara, líder dos trabalhadores da Telefônica, resolveu desmascarar o agente do Governo e propôs então um voto de desconfiança à diretoria, para que assim ficasse evidente porque era tão necessária a criação da comissão de assessores.

REAJAM, COVARDES

Colocada em votação a proposta de José Faustino, em uma assembleia com centenas de pessoas, apenas duas se levantaram votando por sua rejeição. Furioso, o Sr. Irineu Mendonça apressou-se de um microfone e desandou apopléticamente a gritar:

— Rejam, covardes. Não se deixem levar por grupos organizados!

Apenas quatro pessoas se levantaram, enquanto uma dezena de tiras do DOSP, até então escondidas, invadiram o recinto da assembleia num brutal tentativa de cativeiro. Formou-se um princípio de tumulto. Irineu Mendonça, nova estrela do interventionismo napoleônico, não largava o microfone e prosseguia nos insultos à assembleia, ameaçando suspê-la, como se fosse o presidente da mesa que dirigia os trabalhos.

D. Angela Costa Leite, que presidia a assembleia, conseguiu de novo trazer calma aos trabalhos, prosseguindo contra qualquer manifestação de caráter hostil aos principios democráticos, mas entendendo que é necessária constituição de um Governo, em bases sólidas, que possa, inclusive, cobertura parlamentar suficiente para a aprovação de uma série de provisões, entre as quais sobre a reforma da Carta Magna em vários dos seus dispositivos.

E de perguntar outra vez: por que reforma? De onde emanava essa insistência?

Antes do término dos trabalhos, o Sr. Irineu Mendonça voltou a falar, desta vez por 35 minutos (1) expondo um seu petróleo:

— Foi evidente fura o reino a pleinar o a subita revelação de seus instintos perversos.

E de perguntar outra vez: por que reforma? De onde emanava essa insistência?

Jovens patriotas, homiziam-se no país, entraram como agricultores a França pede a sua extradição e o tal conde, tão tranquilo como o próprio Sr. Café Filho, continua a gozar as delícias de um dinheiro sujo de sangue. «A polícia procura o conde» — gritam alguns jornais. Mas o conde é um bonito garanhão.

Encontro liso, a polícia do Sr. Café Filho assalta morros, invade lares humildes, prende pacatos cidadãos e, de sobrenome, pestaneja outras violências impuníveis.

Há dias, numa entrevista coletiva, pergunta ao Sr. Eugênio Gudin sobre problema:

— O Governo não toma providências?

— Provvidências? Então o senhor não vê que estão pestanejando capitais para o exterior? Um conde francês que trouxe sua pátria comandando o exterior de

ASSALIO E FERRIR POLICIAL EM PARADA DE LUCAS

Sanfonas como "armas apreendidas" — Uma senhora grávida enfrenta um monstro — Saque, espancamentos e metralhadoras contra mães e meninos na invasão de Favela

(Reportagem de DALCILIO JURANDIR)

Em Parada de Lucas, perto da Estação, no pé da variante, cresce uma favela que se estende como um arraial até o caminho de Caxias. Nasceu como sempre nasce uma favela, quando famílias vindas do interior, ou despedidas na cidade, sem poder pagar aluguel no próprio subúrbio, encontram a área desabitada, os capinzais, o chão devolto e plantam ai o primeiro estalo de moradia.

Agora é uma população que ali se abriga, com as suas roupas estendidas nas cordas que cruzam os becos, com as três bicas em torno das quais giram os meninos, trabalham as lavadeiras, vêm e voltam, incessantemente, as donas de casa. À porta da favela, corre a vala escura, com o seu mau cheiro de peixes mortos, onde brincam meninos fingindo que pescam, lançando linhas com uma lata amarrada na ponta. Por trás a parte, crianças, mães, os homens estão fora trabalhando. De frente dos barracos, gatos, galinhas, plantas, cadeiras, indicam o aspecto familiar das habitações. Aqui é uma dona de casa que nos oferece um café, ali a mãe que fala de seu filho, adianta a velha mãe que se orgulha de seus filhos trabalhadores. Dentro das salas pobres, nos barracos de três pisos, ou apenas de uma que serve ao mesmo tempo de sala, quarto e cozinha, sente-se o gosto doméstico da arrumação. Esse sentimento de lar presente em tudo, num quadro, numa estampa de folhinha, numa fotografia de casamento, num bordado, no brinque da criança, acende hérlio, o pedaço de carne sobre a mesa em meio dos pais de costura, a volta do barro de ladrilhos. E o nosso povo, a vida familiar de nossa gente pobre, é Brasil, como não há melhor em outro lugar.

Pois contra isso rolam os choques policiais que invadem os domicílios, espancam trabalhadores, despejam senhoras, espalham o vexame, o ódio e o terror.

A MENTIRA DE «O GLOBO»

«Globos afirmam que, à retirada dos invasores policiais, a população da Favela de Parada de Lucas batou palmas. Vimos um morador cuspir de revolta e nojo e exclamar: "meira! E todos, na nossa redor, repetiam o que nos dizia ele, comentando o papel de certos jornais que servem sempre a polícia contra o povo, inclusive fazendo «caras» dos espancadores. E as bolas daquele dia da invasão da favela chevam sobre a nossa reportagem.

Os tiras e os soldados em raram, de metralhadoras em punho. Na variante, no entanto, ficavam os carros da Radiopatrulha que aguardavam os presos. A batida começou, inicialmente branca nos primeiros barracos, depois violenta, brutal, quando se infilrou a os fundos da favela.

UM CORACAO DE MAE

D. Maria José da Silva, que nos fala de seis trinta anos de lavoura em Cambuci, erme os braços, exclama:

— Minha família sempre foi família de trabalhadores. Meu filho nesse dia traçou no chão na fábrica de caravanas em Caxias porque não houve serviço. Veio alguém e pedaco de carne sobre a mesa em meio dos pais de costura. Ele prava de furto. O velho era ladrão. E porque o homem da tenda protestasse pela honradez do vizinho, o polícia logo arrematou:

— Pois se é assim vamos dar busca na sua tenda. Onde está as suas armas?

OUTRA APREENSAO DE ARMAS

O homem estava dentro da tenda, no seu balcão, e respondeu:

— Aqui estão as minhas armas.

E ergueu para os tiras e soldados, para que todo o mundo visse, as armas que defende a tenda e provoca o Governo de Juarez e Café. Eravam duas muletas. Mutilado, vivia daquela venda. E estas, assustadas, viram-lhe o seu quartel invadido pelos soldados de metralhadora em punho. Calções revirados, panelas reviradas a mais; os policiais olharam as pastas escolares das meninas: coisa de inspirar suspeita e ódio à polícia. Revistaram as pastas, amassando com a mão sua os cadernos escolares. A mulher na cozinha ficou a um canto, ouvindo o grunhido do tiras.

REUNIÃO DOS SAPATEIROS

Os sapateiros vão se reunir amanhã, segunda-feira, a partir das 19 horas em seu Sindicato, para tratar da posse da diretoria recentemente eleita, pois foram apresentados por agentes ministerialistas todos recursos contra a validade do pleito.

SERÁ NEUSA, A RAINHA?

Assembleia de ontem, dia 12, da qual Irineu Mendonça, chefe da Assistência Sindical do Ministério do Trabalho, quando falava na assembleia dos operários da Telefônica, tumultuando a reunião

Onde estão as armas? Onde esconderam?

E essa era a pergunta que varava a favela no dia da invasão.

Um menino de 15 anos, que trabalhava numa carpintaria na Rua Irmâna, na comarca de São João, para seu trabalho. Tive que parar, foi o pobrezinho roubado, o saco atirado no chão, chutado pelos botas policiais.

E o drama dos desempregados?

O senhor sabe, o nosso irmão está desempregado. Não temos mais dinheiro para pagar aluguel. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. Tudo o que temos é um sonho que é a casa.

— Não me fale disso a ninguém. T

CINEMA

Festival de Filmes Soviéticos

ENCERRA-SE HOJE, com o projeto do "1.812", o Festival de Cinema Soviético, organizado por uma comissão de cineastas. Este ato merece destaque especial, pois reflete, antes de tudo, a vontade muitas vezes publicamente expressa dos nossos cineastas e demais intelectuais de um amplo intercâmbio cultural com todos os povos, livre de barreiras de qualquer espécie, firmemente estabelecidas em bases de reciprocidade. Este intercâmbio nos é viado pela política do governo atual, obediente aos interesses imperialistas, interessado na estagnação da nossa cultura, medroso de que nossa gente conheça o extraordinário avanço cultural verificado nos países do socialismo após a liquidação do regime de injustiça social.

Inaugurou o Festival — forçosamente limitado a certas produções cujas cenas podem ser encontradas em nosso país — o excelente "Etor de Pedra", articulado poema que retrata na tela a maravilhosa lenda popular. Ontem tivemos "Canta Coração", exemplo do que pode ser feito no terreno dos filmes musicais onde encenação e apresentação de números de música se conjugam num todo ameno harmônico, de grande força artística. Hoje, encerrando esta festa de cultura e de amizade brasileiro-soviética assistiremos a "1.812", realização do diretor W. Petrov cuja história gira em torno da invasão napoleônica da Rússia e da figura do herói Kutusov, o comandante do exército que derrotou a cavalaria de Murat, os infantes de Júnot e a aura de invenção do imperador russo.

Em cena de largo painel como o exige o tema portentoso, Petrov mostra os grandes sentimentos de amor à pátria, a capacidade de sacrifício de um povo em defesa da terra em que nasceu e que ama, viveram os propósitos de dominação de outros povos, numa realização cinematográfica de elevado nível técnico.

Recomendamos este filme aos nossos leitores. Nesta semana de espetáculos do nível médio "1.812" reponta como o melhor programa, que ninguém deve perder.

A projeção terá inicio às 20 horas no auditório do Sindicato Brasileiro de Imprensa, à Rua Arujo Pórtio 20, e os convites podem ser obtidos na portaria do nosso jornal.

A. GOMES PRATA

FRAGMENTOS

A novem que faltava o céu da cinematografia italiana — isto é, a terminação da lei, aprovada em 1919 pelo prazo de 5 anos, que mandava devolver sob forma de prêmio aos produtores uma parte dos impostos sobre os bilhetes do ingresso aos cinemas vendidos na ocasião da exibição dos respectivos filmes foi afastada no menos por seis meses, com a prorrogação até 30 de junho de 1955 dessa mesma lei. Nesse intervalo, os legisladores italianos terão tempo para estudar e votar alguma nova lei de amparo à cinematografia nacional ou para modificar ou, ainda, simplesmente prorrogar mais uma vez a atual.



Desenho do artista romeno Kaser Vassle

Durante a entrevista que concedeu em São Paulo a atriz Silvana Pampanini foi interrogada sobre os motivos pelos quais não aceitava filmar em Hollywood. Respondeu a bela italiana:

— Simplesmente porque os contratos que me têm sido oferecidos são desvantajosos. Todos me prenderiam durante 7 anos a uma só companhia e eu pretendendo trabalhar sómente na base de filmes. Não me move nenhum outro sentimento. Tanto assim que tenho trabalhado, em películas de co-produção italo-americana. E trabalharei em qualquer filme, desde que o panel me agrade e, também, que colabore com meus interesses.

CALÇAS CALÇAS! CALÇAS!

Americanas a Cr\$ 400,00; de cambray a Cr\$ 200,00; galões e tricô a Cr\$ 150,00. Contacte ARA-III, 10º andar Praça da República, 62 — 1º andar.

Dr. Armando Ferreira

Médico Médico — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares e pneumotorax artificiais
Consultório e residência Traverso Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Nossos Indicados

O CAMARADA

Materiais aeronáuticos e instrumentos para construção em geral. Preços, na visita, que só O CAMARADA tem. Venda à vista — Dossiê Maria Felicita, 40, Urca — Cr\$ 100,00.

GRÁFICA TOSTES & LEAL

Trabalhos gráficos em geral. Preços moderados. Rua Leônidas de Albuquerque, 31, Saúde — Distrito Federal.

CAFÉ HARMONIA

Beberias, mesas e cadeiras. De tudo para casa. Ambiente de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto, 50 — Saúde

LEILOEIRO EUCLIDES

Lelloreiro Público. Móveis, ferramentas, etc. — Edifício T. Ferreira, 2º andar, Rua Quinze de Novembro, 10 — Tel.: 38-1459.

ESTOFADOR

Manoel T. Barbosa. Móveis estofados em geral. Rua das Flores, 10 — Centro.

SITIOS FAZENDAS E TERRENOS DE VERANEIO

Com pequena simulação, que só os terrenos que só as fazendas e terrenos de veraneio. Informações detalhadas, telefone para 43-2800, clube das Laranjeiras, ou vende-se possivelmente à Av. Marechal Floriano, 219, entre as 25 e 26 segundos, quartas e sextas-feiras, das 7 às 18 horas.

LEOPOLDINA

BRAZ DE PINA — «Círculo dos Amigos». Entra e sai.

DR. ALDO CUNHA

Oferece gratuitamente um exemplar do trabalho dentário de sua autoria com noções de higiene bucal, prótese, tratamento das crianças, das senhoras gravídias, e focos de infecção dentária dando causas a afecções oculares, reumatismos e outras moléstias graves. Ele. — Rio das Andradinhas, 15, 1º andar.

ABOLICAO

— «Taverne dos Proscritos».

BENTO RIBEIRO

— «Carrasco de Veneza».

BARONESA

— «Carrasco naval em Martes».

SAO PEDRO

— «Carrasco naval em Martes».

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

ÚLTIMO DIA DO

FESTIVAL DE FILMES Soviéticos

NO AUDITÓRIO DA A.B.I., AS 20 HORAS

«1.812» (Kutusov) — Vladimir Petrov

CONVITES — IMPRENSA POPULAR

SI QUERES SER AJUDADO
AJUDA A TEU IRMÃO!

Vendem-se, próprios para estúdio, divã-leito com três almofadas, estante ao longo, duas mesas de cabeceira com rádio e abajur, uma poltrona, um guarda-roupa e um camiselo e um quarto de casal, 8 peças, tudo encaixado. (Cr\$ 8.000 e 12.000). Tel. 48-5346.

Tudo o Mundo já Sabe
Que Amaury Vende
Barato Porque Tem
Fábrica Própria

Blusões de linho imitado de Cr\$ 50,00. Racion a Cr\$ 65,00. Maiô raga a Cr\$ 160,00. Rua da Alfândega, 112 — 2º andar

NOTÍCIAS

A revista "Eu Quero é me Badalar" só ficará no cartaz do teatro Icereio até quinta-feira, dia 17, quando fará as suas despedidas em vespera e sessões às 20 e 22 horas. No próximo dia 20 o espetáculo será exibido no São Paulo no Teatro Santana, com Mesquita. A frente do elenco. Dentro os quadros da produção do Recreio, figura o politécnico onde surgem as caricaturas dos srs. Café Filho, Juscelino, Jânio Quadros, Carlos Lacerda e Ademar de Barros, defendidas respectivamente por Pedro Díaz, Pau- lo Celestino, Mesquita, Walter Teixeira e Manoel Vieira. Hoje, sábado, haverá vespera de preços reduzidos.

A Companhia Bibi Ferreira ocupou o Teatro Dulcina com a comédia "Senhorita Barba Azul", de Drevelly, em tradução de Raymundo Magalhães Júnior. No elenco de tão engracado espetáculo estão Cícero Tostes, Alberto Perez, Gracinda Freire, Saúl Cabral, Herval Rossano, Francisco Dantas, Wanda Marchete e Paulo Ribeiro.

"Senhorita Barba Azul" hoje será dada no público em vespera às 10 horas e sessões às 20 e 22 horas. De terça a sexta-feira haverá sessão única, às 21 horas. As quintas feiras, vesperas às 10 horas, com preços reduzidos.

Acaba de ser confirmada a notícia de que a inauguração do novo teatro de Copacabana se dará em março, com a estréia de "Diálogo das Carmelitas", pelo elenco dos Artistas Unidos.

CASIMIRAS TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS M. Fernandes importadora Rua Evaristo da Veiga, 45, Lapa. Telefones: 42.1519 • 12-0342. Aceitamos encomendas pelo Reembolso.

B. N.

TEATRO

Sérgio Cardoso em São Paulo

Hoje, Edson Siqueira vem nos falar sobre o elenco, sobre a direção, sobre a temporada de apresentações e sobre repertório.

O elenco que temos nos escuteiros, dia 18, é o da Companhia que tenta nos encantos, dia 19,

"ELLENCO" — O Teatro Bela Vista será entregue à Companhia de Nydia Licia-Sérgio Cardoso. Na sua avenida sempre ocupado por organizações capazes de manter o mesmo alto nível, que aquela se propõe atingir. O elenco da Companhia de Nydia Licia-Sérgio Cardoso será composto dos melhores elementos em disponibilidade nos palcos de São Paulo, vinhameles dos profissionais de amadorismo ou de nossas Escolas de Arte Dramática.

"DIREÇÃO" — A direção artística dos espetáculos encenados pela Companhia Nydia Licia-Sérgio Cardoso será contida a figuras de renome e apreço, devendo para tanto ser constituído um corpo de ensaiadores, cenógrafos, figurinistas nacionais. A direção técnica desses espetáculos (contra-regra, maquinista, elétricos), bem como a direção comercial do empreendimento, serão entregues também a profissionais de indiscutível competência.

TEMPORADA DE APRESENTAÇÕES — A Companhia Nydia Licia-Sérgio Cardoso será lançada de uma temporada composta de uma tragédia e de uma comédia clássicas, de três dramas e três comedias modernas, reunindo as melhores obras da literatura teatral, a começar pela maior delas, o tragedy "Hamlet", de William Shakespeare, espetáculo inaugurado no Teatro Bela Vista. Completando essa temporada duas peças de autor nacional constituídas: artistas Alfredo Mesquita, Cloris Garcia, Décio de Almeida Prado, Ruyguer Jacoby e Sábio Magaldi.

REPERTÓRIO — Depois da temporada de apresentação, a Companhia Nydia Licia-Sérgio Cardoso passará a montagem de todo um repertório rigorosamente escolhido, tendo em vista o maior número de espetáculos estrangeiros, quanto nacional. O repertório nacional obedecerá à indicação do Conselho Permanente de Leitura, especialmente criado para isso, e significará uma tentativa de prestigiar nossos teatrólogos, ilusões, difíceis de poder falar um dia numa verdadeira arte dramática brasileira".

Promoverá a Companhia Nydia Licia-Sérgio Cardoso outras atividades artísticas.

Disto informaremos, amanhã, aos nossos leitores.

MILTON DE MORAES EMERY

Agulhas e Microfones

Um Inimigo dos Nossos Artistas

O CRONISTA DE RÁDIO do «Globo» que se assina «ouvinte desconhecido», tem verdadeira alegria pelos nossos artistas de rádio, principalmente aqueles que possuem prestígio popular. Constantemente esse tal «Ouvinte», que muitos asseguram ser o sr. Henrique Pongel, escreve tópicos e crônicas achincalhando com os nossos ritmos, as nossas canções, os nossos comediantes.

Há dias as vítimas do «Ouvinte desconhecido» foram Nostra Ney e Brandão Filho, dois bons artistas. Tratando da música popular da Bolívia, o cronista do «Catártico de calúnias e mentiras» tentou mostrar-se erudito em conhecimentos boliviões, mas acabou como é seu costume atacando os artistas brasileiros. Porém, como «O Globo» é um porta-voz do imperialismo laranjeiro, o seu cronista de rádio revelou certa coerência no fazer apologia de alguns canastrões iniques. De modo que para o sr. «Ouvinte desconhecido» os cômicos Red Skelton e Dany Kaye são verdadeiros gênios. Nos que não achamos errado em nem um dos dois, preferimos ficar com Grandão e Oscarlo. Oto, principalmente, não liga a dever nada a «Ouvinte desconhecido»?

• * :

Mário Brasini vai para a Mundial. Um bom elemento que deixa a Tupi.

• * :

A Nacional continua esperando Max Nunes, que é uma esperança para a melhoria dos seus programas humorísticos. Sabe-se que Max não continuará na Tupi, porém até agora ele ainda não pediu rescisão de contrato.

• * :

Fala-se que Amaral Gurgel deixará a Nacional. Rumores por enquanto. Nada mais do que rumores.

RÁDIO-ESCUCHA

FOLIÕES CARIOCAS

Esporte Clube Novas Rumos fará realizar o maior grito de carnaval de 1955. Domingo, 13 de fevereiro, das 21 horas a 1 hora, nos salões da Rua Álvaro Alvim, 24 — 2º andar.

Abribantará, a famosa orquestra de Peruzzi. Decorações típicas, bar e buffet.

Adquiram seus convites na sede de Novas Rumos, à Rua Senador Dantas, 35 — 2º andar — Sala 1.

WALDEMAR ARGOLLO

(Carioca)

TECNICO ELECTRICISTA AUTOMOTIVO GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOL OF LOS ANGELES, CALIFORNIA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELETROCIDADE E AUTOMÓVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 325

IRAJA — RIO DE JANEIRO

NERVOSOS

da. No voozmo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Ideias de fracasso. Escotamento. Dificuldades sexuais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

CLINICA PSICOLÓGICA

9 às 12 e 14 às 19 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13º AND. — TEL.: 52-3046

Dr. J. Grabois

Membro da "Society for the Psychologic Study of Social Issues" — U.S.A.

Tome Nota Deste Aviso

A Fábrica Confiança avisa aos foliões que inicia a partir de hoje a venda de um grande e variado estoque de camisas-esporte e blusões para os festões carnavalescos a preços que sómente quem fabrica pode vender.

Fábrica Confiança do Brasil

(Rua da Carioca, 87)

MOSCOW, 12 (AFP) — Os dirigentes do Estado Soviético e do Partido Comunista compareceram ontem à noite ao espetáculo no Bol-

**RELACIONES
NÍPSSOVIÉTICAS**

TOQUIO, 12 (AFP) — O Japão aguarda a resposta oficial soviética às perguntas formuladas pelo embaixador japonês junto à ONU, Sr. Renzo Sawada, antes de estabelecer oficialmente conversações para normalizar as relações entre os dois países, — é o que afirma declaração conjunta publicada hoje pelos senhores Ichiro Hatozawa,

chot Teatre, comemorativo da década da literatura e da arte bielo-russo que presentemente se realiza nesta cidade.

O espetáculo foi aberto com a execução do Hino Nacional.

A Agência Tass citou os dirigentes presentes: O Marechal Bulganin, Presidente do Conselho, os Primeiros Vice-Presidentes do Conselho Mólotov e Kaganovitch, os Vice-Presidentes Malenkov, Milonov, Pervukhin e Saburov, o 1º Secretário do Comitê Central do PCUS Krushchev, e os Secretários do Comitê Central Sôlosov, Pospelov e Chatálin.

Ainda não foi fixada a data do dia de protesto.

600 MILHÕES DE CHINESES DECIDIDOS A LIBERTAR FORMOSA

Calorosamente acolhidas na China as decisões do Soviet Supremo da URSS — A libertação da ilha é uma tarefa sagrada na defesa da independência nacional, constituindo um caso puramente de política interna — Continuam as provocações dos belicistas norte-americanos

PARIS, 12 (AFP) — «O povo chinês acolhe calorosamente as históricas decisões tomadas pelo Soviet Supremo da União Soviética» — declara em editorial citado pela agência «Nova China» o jornal «Jen Min Je Paos» (Diário do Povo) de Pequim.

Acentua o editorial: «Continuamente aos esforços da União Soviética, da China, das Democracias Populares e de alguns países como a Índia, que têm como objetivo a redução da tensão internacional, os Estados Unidos e os seus satélites procuram a expansão pelas armas e pela guerra. Os Estados Unidos procuram reforçar os seus blocos militares agressivos na Europa, no Oriente-Médio bem como na Ásia Oriental, para organizar assim um sistema agressivo e realizar o cerco militar da União Soviética, da China e das outras potências democráticas. Essa sinistra política aumenta a ameaça de uma nova guerra mundial». Afirma por outro lado o editorial: «Os seiscentos milhões de chineses estão firmemente decididos a libertar Formosa e as outras ilhas. Trata-se da luta sagrada na defesa do território chinês e da independência nacional. Devem ser retiradas de Formosa todas as forças norte-americanas e a libertação dessa ilha constitui um caso puramente interno chinês, não sendo admissível qualquer intervenção estrangeira». Concluiendo salienta o jornal o fato de que nem a União Soviética, nem qualquer das potências Democráticas Populares, sem subestimar desse modo os perigos a que a política agressiva dos Estados Unidos expõe a paz, flanoram intimidades por essa política.

NOVA MENSAGEM

NACOES UNIDAS — Nova York, 12 (AFP) — O secretariado das Nações Unidas não quis ouvir a noite confirmar nesse dezena de notícias publicadas pelo jornal «Washington Post and Times Herald», segundo a qual teria chegado no Secretário-Geral da ONU uma no-

PROVOCACAO

WASHINGTON, 12 (AFP)

«Está terminada a operação de evacuação das Ilhas Tachen», anunciou ontem o vice

o Departamento de Es-

taado

WASHINGTON, 12 (AFP)

— O Departamento de Es-

taado entregou à imprensa o

seguinte comunicado: «As for-

ças navais e aéreas dos Es-

tados Unidos que apoiam e

protegem a evacuação das

Ilhas Tachen terminaram a

sua tarefa. Essas forças vol-

tem ao curso normal das

suas operações mas permane-

cerão em alerta, observando

qualquer concentração das

forças chinesas ou qualquer

disposição adotada por essas

forças em vista facilitar

uma ação contra a ilha

Formosa e estarem prontas a

tomar as medidas militares

acequíveis, se for necessário».

TERMINADA A

EVACUAÇÃO

WASHINGTON, 12 (AFP)

«Está terminada a operação

de evacuação das Ilhas Ta-

chen», anunciou ontem o vice

o Departamento de Es-

taado

WASHINGTON, 12 (AFP)

— O Departamento de Es-

taado entregou à imprensa o

seguinte comunicado: «As for-

ças navais e aéreas dos Es-

tados Unidos que apoiam e

protegem a evacuação das

Ilhas Tachen terminaram a

sua tarefa. Essas forças vol-

tem ao curso normal das

suas operações mas permane-

cerão em alerta, observando

qualquer concentração das

forças chinesas ou qualquer

disposição adotada por essas

forças em vista facilitar

uma ação contra a ilha

Formosa e estarem prontas a

tomar as medidas militares

acequíveis, se for necessário».

MASSA DE MAN-

DIOCA PÚBA

(Carimã)

Recebemos grande este

que diretamente do Nor-

te Espírito para Min-

gaua, Bolos, etc.

Casa Barcas de

Comestíveis Ltda.

Praça 15 de Novembro

REPORTER POPULAR

TELEFONE: 22-8518

OS ACUSADOS — concluiu a

agência húngara — reconhe-

ceram suas atividades cri-

minosas.

OS ACUSADOS, prossegue a

Agência Húngara, tinham

fixado por objetivo a destrui-

FOLIÕES CARIOCAS

Esporte Clube Novos Rumos fará realizar o maior grito de carnaval de 1955. Domingo, 13 de fevereiro, das 21 horas à 1 hora, nos salões da Rua Álvaro Alvim, 24 — 2º andar.

Abrilhantará, a famosa orquestra de Peruzzi. Decorações típicas, bar e buffet.

Adquiram seus convites na sede de Novos Rumos, à Rua Senador Dantas, 35 — 2º andar — Sala 1.

Mecânico de Máquina de Costura

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vendem-se máquinas novas à prestações — Tel: 49-8310

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente prótese. — LABORATÓRIO DE PROTESES PRÓPRIAS — Em casos especiais, dentaduras em um dia — 30 minutos — Facilidade de pagamento — DR. N. ISIDORO

RUA ELPÍDIO ROA MORTE 285 - 1º and. — Tel: 48-1073 (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

ROUPAS À CRÉDITO

CAMISARIA — ALFAIA-TARIA — ARTIGOS PARA HOMENS — CONFECCOES PROPRIAS

JEWEL

Av. Treze de Maio, 23
Sal. 932 — Edifício
DARK — Tel. 32-6583

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

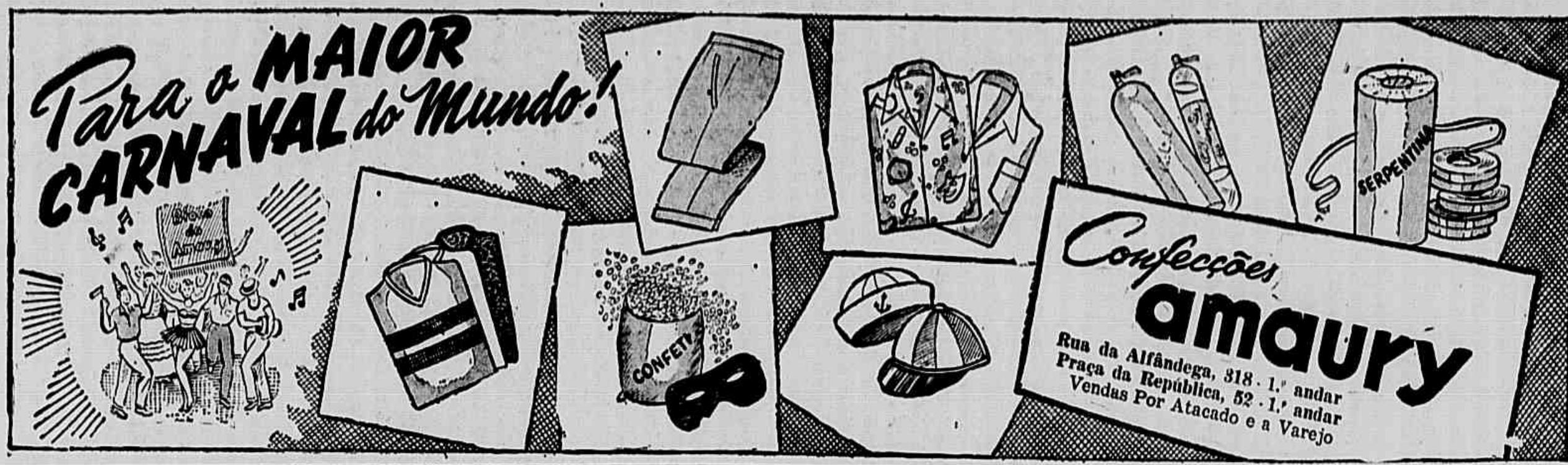
mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

DR. N. ISIDORO

mesmo no SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.



NOVA FÓRMULA PARA QUEBRAR A INTRANSIGÊNCIA DA PANAIR

Eleições na Associação Dos Empregados no Comércio

No próximo dia 28 a realização do pleito

A Associação dos Empregados do Comércio realizará no próximo dia 28 eleições para a escolha da nova diretoria que regerá os destinos da entidade no biênio 1955-1956. Ontem, o atual presidente da casa, sr. Pedro Magalhães Correia, prestou contas em assembleia de sua atuação na A.E.C.

DUAS CHAPAS

Dois chapas disputam a presidência da A.E.C. Uma delas encabeçada pelo antigo presidente da entidade, sr. Artur Cabrera e secretariada pelo sr. Aquiles de Almeida Junior. Tal chapa apresentou um programa de realizações que abrange desde a construção da "Casa do Velho", em Jacarepaguá, a atualização dos estatutos e ampliação do quadro social, bem como lutar pela prerrogativa da A.E.C. de manter delegados fiscais junto aos organismos de previdência social.

VAMOS LUTAR PELOS COMERCIÁRIOS

A IMPRENSA POPULAR teve oportunidade de ouvir, ontem, um dos candidatos às eleições da Associação dos Empregados do Comércio, sr. Aquiles de Almeida Junior.

"Vamos para o pleito — afirmou — imbuídos do mais alto espírito de tra-

balho. Em nossa chapa encontram-se homens como o sr. Artur Cabrera que em sua antiga gestão na A.E.C. logrou elevar o quadro social de 18 mil sócios para 30 mil. Sentimos que podemos fazer muito pelos comerciários e nesse sentido nosso programa é claro: um programa de realizações concretas que elevarão imensamente o já poderoso patrimônio de nossa entidade. Eleitos, iremos lutar pelos comerciários.

TERRENOS E CASAS
Terrenos a partir de Cr\$ 360,00 por mês, com água e luz. Casa a partir de Cr\$ 10.000,00 de entrada e Cr\$ 800,00 por mês, a construir com prazo de 20 dias. Contrato passado em Cartório. Tratar na Rua Mariana de Moura, 3, no lado da Igreja Santo Antônio, com Neves.

Pensão do Papai

A melhor pensão da Copecabana. Assento e respeito

Rua Ronald do Carvalho, 74.

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhoras

Duas casas ao seu dispor

AV. GOMES FREIRE, 275

Rua do Resende, 51

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE

AJUDANTE de forno. Tratar a Av. Amaro Cavalcante, 1.923.

LAVADORES de automóveis. — Tratar a Praça 11 de Junho, 408.

EMPREGADA para fotografias. Subsolo gare central, loja S.

VIDRACEIRO — Tratar a Rua da Acre, 17, s/n — Praia das Maus.

RAZAP para entregas e balcão. Tratar a Rua Francisca Muratori, 5.

MOCAS para trabalhadores em fábricas de massas. Praça 11 nº 52-A.

PINTORES — Profissionais. Tratar a Rua Vitorino da Costa, 54 — Humaitá.

MENOR para escritório. Tratar a Rua Montevidéu, 1.251. Penha.

PEDEIRAS — Rua Noemia Nunes, esquina de Engenheiro de Pedro — Olaria.

LANTERNERO — Tratar a Rua Figueira de Melo, 396 — São Cristóvão.

PINTORES — Tratar a Rua Barão de Mesquita, 707.

COLONOS para sítios, trabalhador modesto e honesto (casal) — Rua Hermenegildo de Barros, 23 — Glória — Tratar com D. Luiza.

CARPINTEIROS — Tratar a Rua Aristedes Lobo, 170 — Rio Comprido.

COLCHOEIROS — Tratar a Rua Constituição, 72.

MARENTEIROS — Tratar a Rua Celso Cordeiro, 757 — Jardim.

MARENTEIROS — Tratar a Av. Suburbana, 8.996.

MENOR para entregas em loja comercial — Tratar a Rua Dias da Cruz, 5-A — Meler.

OFERECE-SE

PINTURAS decorativas e reforços em aplicações a edifícios, etc. Pinturas automóveis, geladarias e corretoras. Oferecemos sem compromissos. (P)

MANGUEIRA — Vendemos um terreno com 8 x 16 de espuma. MIL cruzes o metro quadrado. Facilitar-se o pagamento. Situada na Rua Mangueira, entre a Rua São Vicente e a Rua Niterói, lote 2572. Tratar a Rua Mangueira.

VENDO terreno com 10.800 metros quadrados, na Estrada Niterói-Friburgo, a Cr\$ 3.500,00 o metro quadrado. Tratar pelo tel. 46-3318 — Sr. Adelino ou a Rua Hermenegildo de Barros, 23 — Glória — Com D. Luisa.

TERRENOS com preço imediato, construídos livre mente e sem juros, a cinco minutos da Estação da Pacifica. Prestação a partir de Cr\$ 510.000 mensais. Tratar no lado esquerdo da Estação da Pacifica — Rua de Santa Cruz. Escritório do Vila Sagres com o Inspector Cumbe — das 7 às 17 horas — diariamente.

BARRA DA Tijuca. Vendo dois lotes medindo 40x20,00 mts. cada um, com escritura oficializada, com um valor de Cr\$ 100.000,00. Tratar com o sr. Onofre no Bar do Vila Sagres. Preço de cada lote: Cr\$ 50.000,00 à vista. Os lotes são próximos à escola. (P)

LINS VASCONCELOS — Vendemos uma casa com 100m² divididos em quatro quartos, sala, banheiros, instalações sanitárias e duas cozinhas, em centro de terreno que mede 10x30 mts. por 10x10 mts. Cr\$ 100.000,00. Tratar com o sr. José Vaz que aceita-se em troca um terreno em Madureira ou Central ou Cascadura. Tratar com o proprietário das 8 às 14 horas ou domingos das 8 às 17 horas — diariamente.

BARBÁRA DA FLORIDA. Vendo dois lotes medindo 40x20,00 mts. cada um, com escritura oficializada, com um valor de Cr\$ 100.000,00. Tratar com o sr. Onofre no Bar do Vila Sagres. Preço de cada lote: Cr\$ 50.000,00 à vista. Os lotes são próximos à escola. (P)

TERRENO em Vaz Lobo, Rua Vaz Lobo, 120 (Vaz Lobo), medindo 10x30. Preço de cada lote: Cr\$ 60.000,00. (P)

TERRENO em Vaz Lobo, Rua Vaz Lobo, 120 (Vaz Lobo), medindo 10x30. Preço de cada lote: Cr\$ 60.000,00. (P)

BOMBEIRO HIDRÁULICO — Executa-se serviços a domicílio. Recadas: AV. Manoel Durão, 620 Núo Días. (P)

ELETROINSTALAÇÕES — Serviços a domicílio. Recadas: Rua Presidente Vargas, 27, 1º andar. Praça da Bandeira — Tel. 52-8981 — FIDELIS

MOLESTIAS SEXUAIS — IMPOTÊNCIA CONSULTAS — Cr\$ 30,00 cútico, da veia ou preuve, função sexual em homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nas causas indicadas

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS RUA SAU JUSÉ, 50, 5º andar — Conjunto 808 — Tel. 52-6230 Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado

HORARIO — Diariamente, das 14 às 18 horas. Tratamento e cura pela hormonoterapia e alta frequência espo-

Conferência de Trabalhadores da Construção Civil e Madeiras

Convocada pela União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção (Departamento Profissional da Federação Sindical Mundial), realizada-se em Berlim, de 17 a 23 de março do corrente ano, uma importante conferência dos trabalhadores desse ramo.

Nos últimos tempos grandes progressos foram feitos na organização sindical dos trabalhadores da construção civil, tanto no Brasil quanto no exterior. O Brasil tem uma grande massa de trabalhadores da construção civil, que ainda não está organizada. A organização sindical desses trabalhadores é fundamental para a melhoria das condições de trabalho.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Os trabalhadores que querem melhores informações e querem prestar adesão, devem dirigir-se ao endereço da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção, da Madeira e de Materiais de Construção, box 281, Helsinski, Finlândia.

Térca-Feira Treino Individual Para os "Scratchmen" Cariocas

Operado Ontem Pelo Dr. Pais Barreto o Goleiro Castilho

NO MARACANÃ ESTA TARDE:

AMÉRICA x BOTAFOGO

Os dois quadros prometem lutar pela vitória — As equipes — Às 17 horas, o início — Malcher, o juiz

Na disputa do terceiro turno, agora em sua fase definitiva, ocorrerá a vez, na tarde de hoje, do América e Botafogo se confrontarem.

GRADIM É O MENOS CULPADO

DE repente o Fluminense virou assunto de sensação nas páginas esportivas. A sucessão de derrotas, a mancha desastrada pelo qual vem atuando ultimamente a equipe tricolor são assuntos que podem ser explorados pelos jornais. Claro, cada qual trata da questão à sua maneira. Uns procuram interpretar a atual situação do quadro do Fluminense, focalizando o problema do técnico. Dizem: «O Fluminense não tem técnico»; não tem um orientador; por isso perde. Será verdade esta afirmação? Preferimos acreditar que não. O Fluminense comeu o campeonato com Zézé Moreira. Fez uma campanha irregular nos dois turnos, irregular por bondade nossa. A campanha realmente foi irreuguilíssima. E Zézé era o técnico. Mas por acaso seria Zézé o culpado? Uns dizem que sim, o que deve ser exagero, ontem, incompreensão. Vamos aos fatos. Um quadro sem linha média, ou melhor, sem dois bons médios, volantes, não se arma, não se entrosa, dificilmente consegue um entendimento nas suas diversas linhas. O Fluminense é uma equipe sem médios volantes. Os dois, que possui (Edson e Jair), são jogadores de categoria inferior. Não sabem marcar, não têm controle de bola, não sabem dar um passo. O Fluminense iniciou o campeonato com Edson e Jair. Perdeu jogos, perdeu pontos e continuou com Edson e Jair. O dia que estes dois jogadores surpreendentemente resolveram jogar bem, o Fluminense foi o autor da maior taça da competição; acabou com a invencibilidade do Flamengo, impondo um placard de 3x0 no rubro-negro, que não foi contestado por ninguém que assistiu o jogo.

Vou ao terceiro turno. Esperava-se uma reação por parte da equipe das Laranjeiras. Ilusão de torcedor, principalmente. O torcedor é o menos deserto, toda gente sabe. A reação não veio. O tricolor venceu algumas partidas no inicio de certeza graças à classe de Pinheiro, de Didi, de Peláez, Castilho e alguns outros. Não aguentou a parada, porém. E não poderia mesmo aguentar. Agora procuram-se um culpado e aponta-se Gradim como se Gradim fosse milagroso, como se o competente técnico pudesse fazer com que Edson e Jair jogassem futebol.

O Fluminense precisa se convencer de uma coisa: com Edson e Jair na linha média jamais o tricolor será uma grande equipe. Precisa o grêmio das Laranjeiras antes de mais nada contratar dois bons médios apoiadores, ou pelo menos, um, já que Batatinha é uma risonha promessa. Sem isso de nada adiantará a permuta de técnico. Com Gradim, Russo ou Martin Francisco o quadro, como está, não poderá fazer uma boa campanha.

O problema, pois, não é de técnico ou de sistema de jogo. O que o Fluminense necessita é de bons jogadores. O exemplo do Flamengo devia ser imitado. Mesmo com um grande plantel, o rubro-negro não se desculpa. Já contrata o goleiro Ari. E Washington também vai para a Gávea.

FINALMENTE HOJE

Esporte Clube Novos Rumos espera por você, hoje, às 21 horas para dar início ao MAIOR GRITO DE CARNAVAL DE 1955 nos salões da Rua Álvaro Alvim, nº 24 — 2º andar.

Abrihantará a famosa ORQUESTRA DE PERUZZI.

Decorações típicas, Bar e Buffet.

EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA

CURSOS DIURNOS E NOTURNOS

MATRÍCULAS ABERTAS

CURSO ESPECIALIZADO DE ADMISSÃO

G R A T U I T O

Preparo intensivo para exame em fevereiro

GINASIAL

CIENTÍFICO E CLÁSSICO ESPECIALIZADO

De acordo com a Portaria 81, do Ministério da Educação, o EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA fará funcionar o CURSO COLEGIAL — Com séries especializadas, segundo o exame vestibular que o aluno pretenda prestar.

No ato da matrícula o candidato à segunda ou terceira série escolherá o plano de curso que mais lhe convenha, dentre os seguintes:

- 1 — Destinado aos candidatos à ESCOLA DE DIREITO.
- 2 — Destinado aos candidatos à FACULDADE DE FILOSOFIA.
- 3 — Destinado aos candidatos às ESCOLAS DE MEDICINA, ODONTOLOGIA, FARMÁCIA E QUÍMICA.
- 4 — Destinado aos candidatos à ESCOLA DE ENGENHARIA, ARQUITETURA e AGRONOMIA.

COMERCIAL BÁSICO

De acordo com a Lei 1.821, de março de 1938, o Curso Comercial Básico confere os mesmos direitos que o CUE-30 GINASIAL.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

TÉCNICO EM CONTABILIDADE (EX-CURSO DE CONTADORES)

R H O R A I O : — Às 17h30m e às 20 horas.

E X I G I E N C I A S : — Conclusão da 4ª série Ginásial ou Commercial Básico.

V A N T A G E S : — Além de receber o diploma altamente valorizado, os mesmos direitos de quem conclui os Cursos Clássico ou Científico.

D U R A Ç Ó M A : — 3 anos.

RUA GAGO COUTINHO, 25 — Telefones: 25-2608 e 25-6937 — Largo do Machado

Aqueles que apreciam o bom futebol não deverão deixar de comparecer, nesta oportunidade, ao majestoso Derby. Rubros e alvi-negros, mesmo praticamente alijados do campeonato, são contendores de categoria e, certamente, não se furtarão ao encontro de brindar o público com primorosas exibições de técnicas e ardor combativo, características habituais de suas equipes.

O AMÉRICA

O Clube de Campos Sales, uma das forças que mais impressionaram até esta altura do certame, não está em condições de sonhar muito com o título. Muito ao contrário. Com 3 pontos perdidos, abaixo do Vasco da Gama.

CORINTIANS x S. PAULO

No Pacaembu prelúdio esta tarde às equipes do Corinthians e do São Paulo, cumprido a última redada de certame paulista. O Corinthians, como se sabe, sagrou-se campeão ao empatar com o Palmeiras domingo passado.

ma e do Flamengo, respectivamente vice-líder e líder do campeonato, está o América com poucas possibilidades para amear a posição ocupada por aquêles clubes.

Mas o América ainda aguarda uma reviravolta no terceiro turno. Conta com uma vitória do Vasco sobre os emais queridos, o que lhe abriria excelentes perspectivas, pois colocaria seu quadrado na vice-liderança e como ainda o Vasco tem tempo de recuperar a jaqueta ruim da vice-liderança e continua-

do Botafogo não aspirar mais o título não quer dizer que o seu conjunto irá para a peleja com desinteresse no resultado que esta possa apresentar. Nada disso. Os alvi-negros estão dispostos aos maiores esforços para a obtenção do triunfo. Tudo farão para levar a melhor sobre o América.

ZÉZÉ MOREIRA

o time para o jogo desta tarde com algumas alterações. Assim, sendo, teremos Paulinho na meia esquerda, no lugar de Ruvinho, e Nelson no posto de Aristedo. Serão estas as alterações.

Formará assim o Botafogo:

Gilson; Tomé e Santos;

Osvaldo Maia, Danilo e Bob;

Garrincha, Dino, Vinícius,

Paulinho e Nelson.

O BOTAFOGO
O Botafogo até a contenda com o Flamengo vinha se constituindo num dos mais sérios candidatos a conquistar o direito de disputar a «melhor do três» frente ao mesmo Flamengo, para a decisão final do certame de 54. Estava, como reflexo da excelente campanha que vinha realizando, na vice-liderança por ocasião daquela competição, juntamente com o Vasco da Gama. E sua equipe melhorei a cada jogo, numa ascensão gradativa e contínua.

Mas, como já dissemos, tudo isso terminou no cotejo com o Flamengo. Enfrentando os companheiros de Dequinha numa grande noite, os alvi-negros tiveram que se curvar no gramado, cedendo a vitória por 2x0.

Com a derrota sofrida passaram os alvi-negros a somar 4 pontos perdidos e isto representou um adeus quase definitivo ao título de 54, desde que só uma completa reviravolta poderia recolocar o time de Zézé Moreira no caminho do título.

Já atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno. Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo. Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.

Entretanto, o treinador Martin Francisco não conta com qualquer problema para o cotejo com o Botafogo.

Lançará no gramado o mesmo time que representou o clube e que é o seguinte: Onsi; Cáca e Edson; Ivan, Osvaldino e Hélio; Paraguato, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Ja atuado praticamente do campeonato o Botafogo saltará na tarde de hoje, frente ao América, seu penúltimo compromisso pelo terceiro turno.</p

TELEFONISTAS TRABALHAM ATÉ' DOZE HORAS POR DIA

HORARIOS "PARTIDOS" E QUINZENAS SEM DESCANSO — É PESIMA A REFEIÇÃO QUE A LIGHT FORNECE — FISCALIZAÇÃO IMPACAVEL E MULTAS DE TODO TIPO

A telefonista é geralmente mais conhecida como uma jovem que fala muito rápido e por expressões padronizadas. Mas o que poucos sabem é que por trás daquele «faça o favor de esperar», «aguarde na linha» ou «ligação pronta», estão na realidade não jovens brincalhonas e sorridentes, mas verdadeiras meninas, até de 14 e 15 anos, executando um trabalho de responsabilidade, cansativo, que exige esforço mental e lhes aniquila a saúde.

HORARIOS PARTIDOS

Há telefonistas no Distrito Federal que entram às 8 horas da manhã e só saem 12 horas depois. São os chamados «horários partidos», com intervalo de 4 horas durante o dia. As jovens que trabalham neste horário saem de casa bem cedo, pela manhã e só regressam à noite.

Além da rigidez dos horários, há outro sério problema das empregadas da Companhia Telefônica Brasileira. O repouso semanal muitas vezes não é semanal. Fica a critério da empresa e muitas vezes as telefonistas trabalham até 15 dias consecutivos, em horários de 12 horas, sem um dia de descanso. E passam meses inteiros trabalhando com 3 folgas mensais apenas.

Uma ligera mostra do regime de trabalho imperante na Telefônica deu nás dia a Chefe Cândida, ao informar às telefonistas que não admitem falta nos dias de carnaval, «em que fiquem doentes».

SALARIOS BAIIXISSIMOS

E' considerável entre as telefonistas, o número de menores de 18 anos. A causa,

torna-se quase desnecessário dizer, é a permissão que a lei dá de se pagar nos menores a metade do salário do adulto. As jovens de menor idade ganham quase sempre 1.200 cruzados. E as outras, segundo a carteira profissional, 2.400 cruzados. Mas, na realidade ganham menos, pois são criadas de descontos. Por exemplo: todas as ligações erradas, seja por culpa das empregadas ou dos assistentes, são descontadas dos salários das telefonistas.

A Light é que não perde nunca.

O resultado é que a maioria das telefonistas, ao fim do mês, dificilmente conseguem receber mais de 2.000 cruzados.

PESIMA ALIMENTAÇÃO

A comida fornecida às telefonistas no restaurante da empresa é inqualificável e nos últimos dias ela assim pode ser sintetizada, inviavelmente: Arroz cru, feijão azedo e bolinhos de carne deteriorada. São frequentes, por isso, os casos de intoxicação alimentar.

Há ainda outros aspectos do desprezo absoluto da Companhia Telefônica pela saúde de suas jovens empregadas. Inúmeras vezes elas adoecem, vão ao SAMDU, trazem atestados médicos, mas a Light não os aceita. Os médicos da empresa, pagos para nunca licenciar, são os que dão a última palavra.

Existe, além de tudo isso, um clima de opressão sobre as telefonistas. Há uma verdadeira rede de encarregados, assistentes, chefes, sub-encarregados, superintendentes, etc., todos eles com uma única função: vigiar as telefonistas, puni-las por qualquer razão (muitas mesmo sem razão) e denunciar todas aquelas que reclamam contra as péssimas condições de trabalho.

As telefonistas todavia não se deixam abater e cada dia adquirem mais e mais a consciência da necessidade de ingressar em seu Sindicato e de forçar a empresa a lhes dar melhor remuneração e melhores condições de trabalho.

As telefonistas todavia não se deixam abater e cada dia adquirem mais e mais a consciência da necessidade de ingressar em seu Sindicato e de forçar a empresa a lhes dar melhor remuneração e melhores condições de trabalho.

REIVINDICAÇÕES

A tabela de aumento a ser aprovada no dia 15 é a seguinte: 35% de aumento — mínimo de 1.200 cruzados; salário-família a base de 150 cruzados; quinquênios de 250 cruzados e a fixação do salário-mínimo profissional em 3.600 cruzados.

Quanto ao salário-família há uma cláusula que relivinda dos banqueiros a instituição de um fundo correspondente a 5% da folha de pagamento e que, segundo estudos, dará a média de 150 cruzados por dependente. Esse fundo, que será depositado no início do exercício bancário, visa impedir que os bancos dispensem os empregados que tenham família.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS

O pensamento da Diretoria do Sindicato, segundo um de seus membros, é oficiar aos banqueiros, no dia seguinte ao da assembleia, o pedido de realização, imediatamente, de uma mesa-re-



O SAPS entregou ao Ministério da Educação o Restaurante da Faculdade Nacional de Medicina. O Reitor Pedro Calmon já anunciou que o mesmo será fechado. A mesma ameaça pesa sobre o Restaurante Central dos Estudantes, da Ponta do Cabouço.

NÃO PODEM OS ESTUDANTES PAGAR MAIS PELAS REFEIÇÕES

Amanhã, às 20 horas, importante assembleia na UNE, para tratar da questão dos restaurantes do SAPS

A AMEAÇA

Depois de falar-se insistemente sobre o fechamento do Restaurante dos Estudantes, da Ponta do Cabouço, anuncia-se, agora, que o SAPS devolverá esse restaurante ao Ministério da Educação e Saúde. Pelo menos a nota publicada pelo SAPS

em alguns jornais diz isso. Os estudantes, porém, não concordam que o Ministério tome conta do restaurante e apresentam suas razões.

AUMENTARA O PREÇO

Ontem, a reportagem da IMPRENSA POPULAR esteve em contato com um grupo de estudantes.

Segundo os estudantes, se o Ministério tomar conta do restaurante, forçosamente terá que abrir concorrência para firmas particulares, já que o Ministério não possui um setor de alimentação. Estas firmas, certamente, cobrariam duas vezes mais o preço das refeições, o que não é nada interessante para os estudantes em sua maioria pobres, que irão ser prejudicados.

REFUTANDO AS ALEGACÕES

Sobre a alegação do Diretor do SAPS de que o mesmo foi feito para atender águas que contribuem para os institutos, os estudantes afirmam que 95% dos conenais trabalham e são contribuintes de institutos. Dessa maneira fazem jus à assistência alimentar do SAPS. Disseram ainda os estudantes que o Diretor do SAPS não pode fazer lei e que é próprio um intruso de acordo com o próprio regulamento interno do SAPS, que diz que esta autarquia deve ser ocupada por um médico ou um economista.

Térca-Feira Lançarão os Bancários a Campanha Pelo Aumento de Salários

Já elaborada a tabela — Aumento de 35% — Grande expectativa pela assembleia dia 15

Os bancários cariocas vão dar inicio oficialmente, em grande assembleia, no dia 15 do corrente, ao poderoso movimento, que anualmente levam a efeito, pela elevação de salários.

A campanha, que já se inicia com grande impulso, quando chegar à fase de entendimentos com os banqueiros, empolgará, a exemplo dos anos anteriores, a todos os bancários.

REIVINDICAÇÕES

A tabela de aumento a ser aprovada no dia 15 é a seguinte: 35% de aumento — mínimo de 1.200 cruzados; salário-família a base de 150 cruzados; quinquênios de 250 cruzados e a fixação do salário-mínimo profissional em 3.600 cruzados.

Quanto ao salário-família há uma cláusula que relivinda dos banqueiros a instituição de um fundo correspondente a 5% da folha de pagamento e que, segundo estudos, dará a média de 150 cruzados por dependente. Esse fundo, que será depositado no início do exercício bancário, visa impedir que os bancos dispensem os empregados que tenham família.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS

O pensamento da Diretoria do Sindicato, segundo um de seus membros, é oficiar aos banqueiros, no dia seguinte ao da assembleia, o pedido de realização, imediatamente, de uma mesa-re-

dona para o inicio dos entendimentos sobre a tabela que os bancários aprovarem.

Anteontem a Diretoria entrevistou-se com um dos membros do Sindicato dos bancos, tendo havido, na ocasião, discussões preliminares.

UNIÃO INTERSTADUAL

Os resultados positivos não foram obtidos na primeira mesa-redonda com os banqueiros, há uma forte tensão entre os bancários para o estabelecimento de um movimento unitário interestadual com São Paulo e Belo Horizonte. Concretizada essa união, não mais haverá entendimentos isolados: as mesas redondas passarão a ser conjuntas.

Sobre a alegação do Diretor do SAPS de que o mesmo foi feito para atender águas que contribuem para os institutos, os estudantes afirmam que 95% dos conenais trabalham e são contribuintes de institutos.

Dessa maneira fazem jus à assistência alimentar do SAPS. Disseram ainda os estudantes que o Diretor do SAPS não pode fazer lei e que é próprio um intruso de acordo com o próprio regulamento interno do SAPS, que diz que esta autarquia deve ser ocupada por um médico ou um economista.

Instituído o "Mês do Abono" Para os Servidores Municipais

União dos Operários Municipais dá apoio a iniciativa da Associação Pereira Passos e ao Centro Antônio Prado Júnior — Abono em bases iguais ao do funcionalismo federal autárquico



Os Srs. Alacrino Tavares, Valdemar Pitanga e Eduardo Rezende, quando, em nossa redação, falavam à reportagem

— Damos todo apoio à iniciativa da Associação Pereira Passos do Centro Antônio Prado Júnior, que se vem destacando na luta pelo abono.

no de emergência ao funcionalismo municipal — disseram-nos, ontem, em nossa redação, os Srs. Alacrino Tavares, Valdemar Pitanga e Eduardo Rezende, respectivamente, presidente e membros do Conselho Deliberativo da União dos Operários Municipais.

— Conclamamos todas as demais associações do funcionalismo municipal a que também empreguem seus esforços para a rápida conquista do abono de emergência.

MES DO ABONO

Relivinda também o funcionalismo municipal o pagamento de abono de emergência desde o mês de novembro e não a partir de junho, como aconteceu na vez passada. Nesse sentido, farão entrega de um memorial com milhares de assinaturas, ao Prefeito Alen Pedro, no próximo dia 10 de março. Salientou o Sr. Alacrino Tavares:

— Para maior incremento de nossa luta, a U.O.M. instaura o «mês do abono» em março próximo, quando nossa vitória deverá ser conseguida.

O funcionalismo municipal relivinda abono de emergência nas mesmas bases que o conquistado pelo funcionalismo federal e autárquico.

Continuarão, na Quinta do Caju, Os Pescadores da Colônia Z-5

Garantias do próprio Engenheiro, encarregado da extensão do Gais do Pântano — A Quinta do Caju mudou de dono e as vítimas sempre foram por parte do Governo

estendam as rãdes de pescar, ficando agora, encostado à Cidade Universitária.

O recuo da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro não foi, porém, voluntário. E' que os pescadores vinham empênhados, há muito tempo, em uma luta pela manutenção do local, onde, tradicionalmente, estão fixados.

HISTÓRICO

A história da Colônia Z-5 tem sido de lutas entre grupos diferentes, cujas vitimas são sempre os pescadores. O local, a Quinta do Caju, pertencia, inicialmente, ao próprio Pedro II, no tempo do Império. Permaneceu abandonada, durante muito tempo, quando veio a República, sendo, então, ocupada pela Companhia Casimiro

estendam as rãdes de pescar, ficando agora, encostado à Cidade Universitária.

O recuo da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro não foi, porém, voluntário. E' que os pescadores vinham empênhados, há muito tempo, em uma luta pela manutenção do local, onde, tradicionalmente, estão fixados.

ABANDONADOS

O Governo nunca deu aos pescadores da Colônia Z-5 qualquer espécie de auxílio. Ao contrário, durante muito tempo, tentou expulsá-los, através da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, que pretendia ocupar o local, em

que eles vivem, com a extensão do Cais.

O desaparecer de que são vítimas os pescadores de todo o nosso país é refletido nas próprias condições em que trabalham. Os da Colônia Z-5 nem o menos conseguem ter suas próprias embarcações, mas trabalham em canoas e pequenos barcos alugados.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS

O pensamento da Diretoria do Sindicato, segundo um de seus membros, é oficiar aos banqueiros, no dia seguinte ao da assembleia, o pedido de realização, imediatamente, de uma mesa-re-

dona para o inicio dos entendimentos sobre a tabela que os bancários aprovarem.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS

O pensamento da Diretoria do Sindicato, segundo um de seus membros, é oficiar aos banqueiros, no dia seguinte ao da assembleia, o pedido de realização, imediatamente, de uma mesa-re-

dona para o inicio dos entendimentos sobre a tabela que os bancários aprovarem.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS

O pensamento da Diretoria do Sindicato, segundo um de seus membros, é oficiar aos banqueiros, no dia seguinte ao da assembleia, o pedido de realização, imediatamente, de uma mesa-re-

dona para o inicio dos entendimentos sobre a tabela que os bancários aprovarem.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS

O pensamento da Diretoria do Sindicato, segundo um de seus membros, é oficiar aos banqueiros, no dia seguinte ao da assembleia, o pedido de realização, imediatamente, de uma mesa-re-

dona para o inicio dos entendimentos sobre a tabela que os bancários aprovarem.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS

O pensamento da Diretoria do Sindicato, segundo um de seus membros, é oficiar aos banqueiros, no dia seguinte ao da assembleia, o pedido de realização, imediatamente, de uma mesa-re-

dona para o inicio dos entendimentos sobre a tabela que os bancários aprovarem.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS

O pensamento da Diretoria do Sindicato, segundo um de seus membros, é oficiar aos banqueiros, no dia seguinte ao da assembleia, o pedido de realização, imediatamente, de uma mesa-re-

dona para o inicio dos entendimentos sobre a tabela que os bancários aprovarem.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS

O pensamento da Diretoria do Sindicato, segundo um de seus membros, é oficiar aos banqueiros, no dia seguinte ao da assembleia, o pedido de realização, imediatamente, de uma mesa-re-

dona para o inicio dos entendimentos sobre a tabela que os bancários aprovarem.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS

O pensamento da Diretoria do Sindicato, segundo um de seus membros, é oficiar aos banqueiros, no dia seguinte ao da assembleia, o pedido de realização, imediatamente, de uma mesa-re-

dona para o inicio dos entendimentos sobre a tabela que os bancários aprovarem.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS

O pensamento da Diretoria do Sindicato, segundo um de seus membros, é oficiar aos banqueiros, no dia seguinte ao da assembleia, o pedido de realização, imediatamente, de uma mesa-re-

dona para o inicio dos entendimentos sobre a tabela que os bancários aprovarem.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS

O pensamento da Diretoria do Sindicato, segundo um de seus membros, é oficiar aos banqueiros, no dia seguinte ao da assembleia, o pedido de realização, imediatamente, de uma mesa-re-

dona para o inicio dos entendimentos sobre a tabela que os bancários aprovarem.

REUNIÃO COM OS BANQUEIROS



NINGUÉM MORA EM FAVELA PORQUE GOSTA DA PAISAGEM

O PALÁCIO GUANABARA serve todas as semanas ao palco para um verdadeiro desfile de misérias. São trabalhadores, mulheres grávidas, mães com crianças ao colo. Perdem dias de trabalho, viajam horas e horas nos bondes ou expõem-se com as crianças aos apertos e desastres dos trens da Central, carregam os filhos com fome porque não têm dinheiro para lhes comprar comida enquanto esperam ser atendidas. E' um desfile que resume a miséria em que vive grande parte da população do Rio de Janeiro.

Vêm ao Palácio os governadores da cidade pedir que lhes deem o direito de morar mesmo que seja num ca-

Os números colhidos no Morro de São Carlos mostram que a situação deve ser semelhante em todas as favelas, desde que as condições de alimentação e higiene não são diferentes. Até 1948, havia tuberculosos em 239 famílias; lepra em 6 famílias, sífilis em 121; câncer, 34 e psicopatia em 83 famílias.

Nen cama para dormir

A estatística vem mostrando também que os favelados vivem apinhados dentro de seus barracos (a Prefeitura proíbe que aumentem o tamanho) e nem sequer têm cama para dormir. A média



A miséria leva os favelados a se instalarem até em locais de pedras

sobre, mesmo que seja na lama do Jacarézinho ou no despenhadeiro do Sacopá.

São os favelados. Alguns apenas dos 340.000 que existem na Capital da República.

Onde moram

Vivem em casinhas da pior espécie, em sua quase totalidade. Construídos das mais diversas maneiras e com os mais diversos materiais. Muitos deles feitos apressadamente, à noite, para que o guarda municipal não note a

em ambas as favelas onde a Fundação Leão XIII fez seu inquérito, é de 1 leito para cada 3 pessoas. No Jacarézinho foram registradas 17.979 pessoas para apenas 6.894 leitos e no Morro de São Carlos, na mesma proporção, há apenas 4.035 leitos para 9.450 pessoas.

Dezenove pessoas num barracão

Para se ter uma idéia do tamanho dos barracos em

A MISÉRIA LEVA 340.000 PESSOAS, NA CAPITAL DA REPÚBLICA, A VIVEREM EM CASEBRES INFECTOS — 19 PESSOAS EM UM BARRACAO — SEM ÁGUA, SEM LUZ, SEM ESGOTOS E ATÉ SEM COMIDA — A POLÍCIA INVADE OS MORROS E LEVA O TERROR AOS LARES DOS FAVELADOS — SÃO TRABALHADORES: ENTRE OS 300 PRESOS NA FAVELA DE PARADA DE LUCAS SÓ HAVIA UM MALANDRO — OCUPARAM O PALÁCIO DA CÂMARA MUNICIPAL, POR UM DIA, PARA GARANTIR O DIREITO DE TER ONDE MORAR

de 11 pessoas, 14 de 12 pessoas, 11 de 13 pessoas, 3 de 14 pessoas, 1 de 15 pessoas, 2 de 18 pessoas e, por fim, um barracão onde moram naímos que 19 pessoas.

Sem água, sem luz

Embora todos os governos que passam pela Capital digam dos seus desejos de atender a população das favelas, dando-lhes moradia digna, não existem melhoramentos públicos nas favelas, ou quase não existem. Luz, gás, água encanada, rede sanitária, tudo isso pertence ao terreno dos sonhos para quem mora em favela.

Já é bastante conhecido o drama da dona de casa residente no morro que, às vezes grávida, às vezes com filho no colo, sobe o morro com a lata dágua na cabeça. E quantas já não sofreram graves acidentes caindo na lama ou no barro, ao carregarem água nas ladeiras esregadiças após a chuva?

O abastecimento de água é assim. Os outros serviços públicos são como a rede sanitária do Jacarézinho, uma das poucas e únicas favelas que conta com esse luxo: os canos arrebentados e os dejetos humanos invadindo as casas nos dias em que os esgotos transbor-

de exemplar, para 5.249 filhos vívo: as 2.108 famílias haviam tido 1.833 mortos.

Crianças sem escolas

A educação das crianças constitui outro sério problema das favelas. A maioria das crianças crescem sem aprender a ler, por falta de escolas. Isto porque as públicas não têm vagas e as particulares os pais não podem pagar. Nas próprias escolas públicas mesmo os pais que sempre não podem matricular os filhos pois não têm dinheiro para o fardamento, não podem comprar livros, cadernos e nem o sapato. O Serviço Nacional de Recenseamento afirma que nas favelas 43 em cada 100 adultos são analfabetos e, entre as crianças de 5 a 9 anos, 83 em cada 100 não sabem ler nem escrever.

Já é bastante conhecido o drama da dona de casa residente no morro que, às vezes grávida, às vezes com filho no colo, sobe o morro com a lata dágua na cabeça. E quantas já não sofreram graves acidentes caindo na lama ou no barro, ao carregarem água nas ladeiras esregadiças após a chuva?

O abastecimento de água é assim. Os outros serviços públicos são como a rede sanitária do Jacarézinho, uma das poucas e únicas favelas que conta com esse luxo: os canos arrebentados e os dejetos humanos invadindo as casas nos dias em que os esgotos transbor-

de exemplar, para 5.249 filhos vívo: as 2.108 famílias haviam tido 1.833 mortos.

Ainda não vai longe o despejo brutal feito na Favela do Sacopá, em que não ficou de pé um só barracão. Estão também na lembrança de todos as barbaridades cometidas na Favela Hippica, em que os policiais chegaram a tocar fogo nos barracos.

Até ampliação no cemitério onde os gráficos enterraram os seus cachorros serve de motivo para desalojar os moradores das favelas. Em 1952 a Prefeitura atraiu ao relento grande número de moradores da favela da Candelária (Manguela) inclusive mulheres, velhos e crianças para dar lugar aos túmulos dos cachorros da gente bem.

Terror policial

Se isso não bastasse o morador da favela não pode dormir sem sobressaltos. O governo mantém em constante terror. Acorda muitas véses com o barulho do tiroteio dos policiais. São presos quando, vindos do trabalho, se aproximam do morro, que se encontra cercado por policiais, como foi o caso do morro de São Carlos há algum tempo.

E agora, são as verdadeiras pernas de mola de mandarinhos. Das 300 pessoas presas na invasão à favela do Parada de Lucas só havia um malandro.

Os moradores são violentamente atacados por praças da polícia Militar e tiras depois de uma vasta área ter todas as suas saídas cercadas. Os ataques são feitos geralmente pela madrugada e centenas de pessoas são presas. Laires são invadidos, rádios, bicicletas e demais objetos domésticos são pilhados pelos policiais.

So em uma dessas invasões foram presas 500 pessoas. Aquela em que o nú-

mero de distrito federal e o recenseamento de 1950 — Serviço Nacional de Recenseamento).

E o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ainda que revela ser a proporção de moradores das favelas que trabalham nas indústrias de transformação e na prestação de serviços diversos maior do que a proporção na população global. Não podem, portanto, os fave-



A falta de água é um dos problemas mais sentidos pelos moradores das favelas. Desde os velhos até às crianças são obrigadas a carregar latas dágua, tropeçando nas pedras e escorregendo na lama

mero de detidos foi menor e registrou 200 prisões.

As invasões, que se tornaram constantes agora, são feitas sob a alegação de que as favelas não passam de um aglomerado de bandidos, malandros e malfeitos de toda espécie.

O povo, no entanto, sabe que não se trata disso e diz o que pensa sobre os favelados em um dos sambas populares:

...Lutando pelo pão de cada dia,
Sonhando com a vida no asfalto
Que termina onde o morro
Ira princípio...

dos serem chamados de mandarinhos. Das 300 pessoas presas na invasão à favela do Parada de Lucas só havia um malandro.

Porque nas favelas

O governo geralmente tem falado sobre as favelas como um problema de estética urbana: as favelas enfleiam a cidade. Algumas vezes também tratam como uma questão de assistência social. O que os governantes têm procurado sempre ignorar é que as favelas não surgiram por acaso. Morar no morro foi uma solução

Deixa os filhos trancados

Maria Glória dos Santos teve que levantar à noite e sair com a criança no colo para reclamar. A companhia que está fazendo o desmonte do Morro de Santo Antônio já começara a trabalhar na faixa em que fica o seu barraco. Iam derrubá-lo com as pessoas dentro.

Enxotam-na sem lhe dar outro lugar para morar. Ameaçam pôr abaixo sem piedade para que ela vá embora o mais depressa possível. E Maria da Glória exclama: «Que vou fazer. Não tenho para onde ir. Tenho medo. Meus filhinhos, um de oito e outro de três anos, eu os deixo trancados quando vou trabalhar... Se não for para o trabalho não terei o que lhes dar para comer. Se sair não sei se quando voltar ainda os encontrarei. Tenho medo».

Sabe o povo que o favelado é trabalhador e que luta pelo pão de cada dia. Também o sabe o governo. Tanto assim que é um órgão desse mesmo governo, o I.B.G.E., que diz: «...ali se encontra uma população ativa, predominantemente trabalhadora, ligada através de ocupações diversas aos principais ramos da atividade econômica desenvolvidos no Distrito Federal. Não se trata, pois, de uma população composta de marginais, mas de aglomerados humanos integrados regularmente na vida social». (As FA-

de emergência que esses milhares e milhares de trabalhadores encontraram e — podemos dizer — solução que foram obrigados a adotar. Vamos encontrar o próprio governo confessando isso no estudo do IBGE citado antes, quando diz: «... A elevação constante do custo de vida em desarranjo com a lenta evolução dos salários e vencimentos contribui para modificar as escalas de vida de numerosos grupos sociais». E logo adiciona: «... as camadas de meios recursos são forçadas a descer o nível de seu conforto, ou de seu desconforto, procurando moradias melhores para manter-se dentro do padrão de seus organizamentos, contanto que não se afastem muito dos locais onde exercem suas atividades».

Os favelados lutam

Os moradores das favelas não ficam de braços cruzados ante tóidas essas violências do governo. Eles se organizam e lutam. Lutam e conquistam vitórias. Em diversos morros há associações pró-melhoramentos e ultimamente foi fundada a União dos Trabalhadores Favelados do Distrito Federal que, unindo ainda mais os moradores das favelas, tem obtido êxitos importantes na defesa de seus direitos. Gracias a esse espírito de luta que os favelados desenvolvem, a cada dia é que o morro de Santa Marta não foi despejado. Custou passeatas, comícios, assembleias, mas venceram. A desapropriação do morro da Candelária, em Coelho Neto, foi conseguida pelos favelados depois de uma luta intensa também que chegou até à ocupação da Câmara Municipal.



Os favelados vivem na maior insegurança. Uma simples ventania põe abaixo um barracão

dam, o que acontece tóda vez que chove.

Morrem cédo

Não vivem muito os moradores das favelas.

Metade de sua população tem apenas até 20 anos e com mais de 40 anos não se encontra 16 em cada 100 favelados.

A mortalidade infantil também tem um grande índice nas favelas cariocas. No Morro de São Carlos, por

lançar raízes de sua politização em determinados grupos de favelados, fazendo inclusiva fortuna à custa de sua miséria.

Um exemplo do primeiro caso pode ser dado com o Morro da Candelária, onde um candidato, vereador prometeu certa vez instalar uma bica de água, chegando até a mandar cimento e cano. Não tendo sido eleito, porém, mandou recolher de volta o material.

Não têm sido poucos os favelados que ao chegarem ao morro encontram os filhos

lugar do seu barracão encontrado uma porção de tábua quebradas, um monte de barro ou, muitas vezes, círculos.

Os despejos são feitos pelos mais diversos pretextos, mas em todos eles sempre está presente a polícia que deruba os barracos até sem esperar que os moradores retiram os seus pertences, que por serem quase nenhum mesmo que são a sua fortuna.

Não têm sido poucos os favelados que ao chegarem ao morro encontram os filhos

que vivem os favelados, citamos o que ouvimos no Comissão de Favelas quando um operário pediu licença para consertar o seu barracão onde morava com seis filhos. Ao dizer que seu barracão tem cinco metros de largura por oito de comprimento, disseram-lhe «o senhor tem é um palácio e não um barracão». Pois, de acordo com o inquérito da Fundação Leão XIII, no Morro do Jacarézinho há 4.109 barracos apenas para 17.979 pessoas, ou seja, mais de 4 pessoas em cada casinha. Mas esta é a média. Há no Jacarézinho 56 domicílios em que moram 10 pessoas, 34

que vivem os favelados, citamos o que ouvimos no Comissão de Favelas quando um operário pediu licença para consertar o seu barracão onde morava com seis filhos. Ao dizer que seu barracão tem cinco metros de largura por oito de comprimento, disseram-lhe «o senhor tem é um palácio e não um barracão». Pois, de acordo com o inquérito da Fundação Leão XIII, no Morro do Jacarézinho há 4.109 barracos apenas para 17.979 pessoas, ou seja, mais de 4 pessoas em cada casinha. Mas esta é a média. Há no Jacarézinho 56 domicílios em que moram 10 pessoas, 34

que vivem os favelados, citamos o que ouvimos no Comissão de Favelas quando um operário pediu licença para consertar o seu barracão onde morava com seis filhos. Ao dizer que seu barracão tem cinco metros de largura por oito de comprimento, disseram-lhe «o senhor tem é um palácio e não um barracão». Pois, de acordo com o inquérito da Fundação Leão XIII, no Morro do Jacarézinho há 4.109 barracos apenas para 17.979 pessoas, ou seja, mais de 4 pessoas em cada casinha. Mas esta é a média. Há no Jacarézinho 56 domicílios em que moram 10 pessoas, 34

que vivem os favelados, citamos o que ouvimos no Comissão de Favelas quando um operário pediu licença para consertar o seu barracão onde morava com seis filhos. Ao dizer que seu barracão tem cinco metros de largura por oito de comprimento, disseram-lhe «o senhor tem é um palácio e não um barracão». Pois, de acordo com o inquérito da Fundação Leão XIII, no Morro do Jacarézinho há 4.109 barracos apenas para 17.979 pessoas, ou seja, mais de 4 pessoas em cada casinha. Mas esta é a média. Há no Jacarézinho 56 domicílios em que moram 10 pessoas, 34

MARCHAM OS INTELECTUAIS PARAGUAJOS PELOS CAMINHOS DA UNIDADE

Somos vizinhos mas só nos encontramos na Europa, disse-nos, certa vez, um intelectual chileno que vivem os países latino-americanos uns em relação aos outros e todos em relação às nações dos demais continentes. Os governos como o que temos em nosso país, obedientes aos interesses imperialistas, impõem tais terríveis isolamentos através de obstáculos de toda sorte ao intercâmbio cultural amplo com todas as nações, em bases de reacidez. E assim vivemos, como ilhas culturais, ameaçados pela estagnação, sofrendo e desaprendendo das histórias em decadentistas exportadas de Washington.

— Sabemos algo de que se faz nesses países vizinhos da América e quando passa pelo Rio um escritor ou um artista latino-americano é sempre de grande oportunidade ouvir dele o que faz em sua terra.

Elvio Romero, poeta paraguaio, visita o nosso país pela segunda vez. Aqui tem inúmeros amigos e admiradores que o conhecem e os seus versos bonitos durante o I Congresso Nacional de Intelectuais, realizado na cidade de Goiânia. Muito jovem ainda, Romero destaca-se entre os novos poetas de seu país não apenas pela sua obra já farta e pela qualidade de seus versos, mas também pela generosa acolhida que lhe é dispensada pelo público de fato espanhol; devido, antes de tudo, aos temas de seu verso de luta e de certeza do futuro.

De Yegros a Buenos Aires

Nascido em Yegros, Paraguai, Elvio Romero passou a juventude a percorrer o seu país, já preocupado com os problemas sociais. Em 1947 tomou parte na guerra civil, apesar da qual obteve o exílio em Buenos Aires.

Na capital argentina Elvio Romero conheceu Nicolás Guillén e o poeta cubano, recentemente laureado do prêmio Stalin da Paz, leu os primeiros versos do jovem guarani, conseguindo-lhe editor, chamou para elas a atenção de Rafael Alberti, que os patrocinou com um preâmbulo simpático. Este livro foi «Dias Roturados», que editou.

O público reconheceu um poeta em Elvio Romero, a edição se esgotou, logo a mesma editorial imprimiu «Resólos Ardidos» (1950), que valeu como uma consagração. O terceiro livro do poeta guarani foi editado em 1954, por Losada e tem o título «Despiertas las fotografías». «Pablo Rehbein» será o quarto e dele é o poema que apresentamos nesta página, em tradução de Antônio Dias de Morais.

Poesia castelhana e poesia guarani

Elvio Romero passou pelo Rio e concedeu rápidamente entrevista ao nosso redator. A primeira pergunta que lhe dirigimos:

— Informação sobre a poesia paraguaia:

— Poderia dizer que, sendo

"NECESSITAMOS DE UM DIALOGO DE CULTURA COM TODOS OS POVOS" — DESenvolvimento da poesia no Paraguai — UM CONCERTO DE ASSUNÇÃO FLORES E SUA HISTÓRIA — O EXEMPLO DO CONGRESSO DE GOIÂNIA

— Entrevista concedida a José BENTO

JOAO E JOHN

Este é João, modelado em sua terra de exploradores, sem mais vento que um vento taciturno, sem mais bicho que o bicho de sua fome!

Este é John, chegado não há mais de quatro tardes e já fitado com olhar átilo e cuspindo rancor por sobre as droves.

Este é João, tallado pelos dias vegetais, por vegetais jardins que estremecem cego castigo com furor de sabres!

Este é John, macerado entre ultrajes e de ultraje devorando fogu, dominando humilhadas argas torrenciais,

Este é João, chegado não há mais de quatro tardes em posição de ver se aqui se pode traficar com os astros espaciais.

Este é João, fulminado, forjado entre avatares de calcanhares chavas e cicatrizes de mungo seco e secos manducais,

Este é John, que não sabe quer aqui o raio expande sobre o vasto curtido deste homens fulgurantes espasmos de metate.

Este é João, verde sangue de floresta que arde com lascivo calor e que levanta seu severo protesto sobre as árvores.

É um caso extraordinário: Nunca supôs João que neste dia quisesse John chegar a escravidão!

ELVIO ROMERO

— A unidade era, se dária, de grande benefício para nossos intelectuais. Esta unidade criaria imensas possibilidades de desenvolvimento para nossa cultura. Sómente unidos poderemos pensar em sair da situação de completo desamparo em que vivemos. O trabalho das reivindicações «de cada setor cultural está agrupando hoje aos artistas, o que é uma coisa nova entre nós. Neste sentido vale destacar o esforço realizado pelo grande mestre Carlos Lara

Bareiro, que, lutando contra os obstáculos, mobilizou um movimento de opinião nacional pela formação de uma Orquestra Sinfônica estável.

— Recentemente — prossegue Elvio Romero — esta unidade se exercitou para possibilitar um grande concerto de música guarani em Buenos Aires. O extraordinário criador de «India», José Assunção Flores, preparava a realização de um concerto sinfônico em Buenos Aires. Um certo setor da imprensa argentina fustigou o esforço do grande compositor e procurou impedir a realização do espetáculo. Os intelectuais e, chamada por essa, a opinião pública paraguaia mobilizaram-se em apoio a Flores. O concerto foi, finalmente, realizado obtendo um êxito incomum, ao ponto de merecer página inteira de comentários elogiosos em muitos diários portenhos. Foi gravado e retransmitido por uma rádio-emissora do Paraguai. Ela é o fruto de um magnífico esforço comum dos intelectuais guaranis.

Amplo diálogo de cultura com todos os países

A conversa toca, nesta altura, a questão do intercâmbio cultural e Elvio Romero nos fala da preocupação dos intelectuais guaranis com este problema:

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necessitamos difundir os valores de nossa cultura, necessitamos estabelecer um amplo diálogo de cultura com todos os povos. Os artistas paraguaios estão empenhados hoje em um grande trabalho de reivindicação da cultura nacional, seriamente ameaçada. Este movimento, que se defronta

— Necess

